



Leo Aversa/Divulgação

O clã de Zeca sobe ao palco

Filhos, neto e sobrinhos do sambista estreiam o projeto Família Pagodinho nesta quinta em show com participação especial do patriarca e de Moacyr Luz

AFFONSO NUNES

Se Dorival Caymmi e Gilberto Gil criaram uma dinastia musical, Zeca Pagodinho também tem um clã para chamar de seu. Nesta quinta-feira (24), às 21h, o Bar do Zeca Pagodinho, no Vogue Square, na Barra da Tijuca, recebe a estreia do projeto Família Pagodinho — a primeira vez em que Dudu Pagodinho (filho), Eliza Piquet (filha), Noah (neto), Renato Milagres (sobrinho) e Juninho Thybau (sobrinho) dividem o mesmo palco.

Como não poderia deixar de ser, eles celebram o legado de Zeca num show com canções e histórias que atravessam gerações. A homenagem terá ainda a participação especial do próprio Zeca e de Moacyr Luz.

A concepção do projeto nasceu de Dudu, o filho mais velho, e vem sendo construída de forma coletiva, da escolha do repertório à direção de cena. O setlist alterna clássicos consagrados de Zeca com canções que embalsamaram a infância dos integrantes dentro de casa.

Filhos, neto e sobrinho celebram a obra de Zeca, que fará participação no show. Moacyr Luz é o outro convidado da noite



Rafa Pinheiro/Divulgação

“A ideia foi minha, mas todas as decisões são tomadas em grupo. Seleccionamos grandes sucessos do meu pai e faixas que marcaram a nossa infância. Ele ficou super empolgado e curioso, mas ainda

não sabe o que vai ouvir. Estamos preparando muitas surpresas tanto para ele quanto para o público”, revela Dudu Pagodinho.

“Vai dar muito certo, eles têm a minha levada”, disse Zeca recen-

temente em entrevista a O Globo.

Acompanham a nova geração no palco nove músicos: Paulão (violão e direção musical), Diogo Cunha (violão de 7 cordas), Márcio Vanderlei (cavaco), Louchard

(baixo), Jean Ximenes (sopros), Jorge Gomes (bateria) e, na percussão, Jaguará, Waltis Zacarias e Beloba.

O show no Vogue Square marca o pontapé inicial de uma apresentação que deve circular por outras casas. “Nossa expectativa é entregar um show com muita alegria e o samba de alta qualidade que é a marca registrada da nossa família. Este é apenas o começo de um projeto que tem tudo para ter vida longa”, conclui Dudu.

O endereço é refinado, mas a alma é de subúrbio e de Xerém, berço do compositor. Nas paredes do bar convivem capas de LPs, imagens de São Jorge, de Cosme e Damião e pedaços da vida de Jessé Gomes da Silva Filho — o menino de Xerém que virou sinônimo de samba e agora vê a sua prole ocupar o palco que carrega o seu nome.

SERVIÇO

FAMÍLIA PAGODINHO

Bar do Zeca Pagodinho
Vogue Square (Av. das Américas, 8585, Barra da Tijuca) | 23/9, às 20h
Couvert artístico: R\$ 60

O violeiro Luiz Salgado, nascido em Patos de Minas, usa a viola caipira como ferramenta de defesa ambiental: canta o Cerrado, causos, Folia de Reis e Congado. É dessa viola carregada de festa e de causa que se ocupa o Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro entre 24 e 27 de setembro, na Mostra Violas Brasileiras: Da Raiz ao Contemporâneo.

Idealizada pelo produtor cultural Júlio José e com direção artística de Ivan Vilela, a mostra chega ao Rio depois de Belo Horizonte e Brasília e ainda segue para o CCBB São Paulo, reunindo mestres e novas gerações em torno de um instrumento que atravessa o país há mais de cinco séculos — do sertão aos centros urbanos.

Nesta quinta-feira (24), o seminário de abertura de Ivan Vilela costura história e pesquisa, e a noite traz Pereira da Viola, criado em comunidade quilombola em



Divulgação

A mostra apresenta violeiros de várias tendências

Violando no CCBB

Mostra Violas Brasileiras reúne dez nomes do instrumento com shows, seminário e masterclasses gratuitos

Teófilo Otoni (MG) e ex-presidente da Associação Nacional dos Violeiros, além do coletivo Rio

de Violas. Na sexta (25), Fernando Sodré leva o instrumento ao jazz, Renato Anesi explora textu-

ras pouco convencionais e o premiado Arnaldo Freitas Trio soma virtuosismo e intensidade rítmica.

No sábado (26), Fabrício Conde mergulha nas matrizes tradicionais, o pernambucano Hugo Lins representa a nova geração e Vilela apresenta repertório autoral. O domingo (27) é de Salgado, do duo Viola Progressiva — pai e filho, Marcos e Vitor Mesquita — e de Katya Teixeira e João Arruda, uma das vozes femininas mais importantes da viola no país.

“A viola brasileira é um território vivo, onde tradição e invenção se encontram para contar quem fomos e, sobretudo, quem ainda podemos ser”, observa Júlio José. (A.N.)

SERVIÇO

MOSTRA VIOLAS BRASILEIRAS

CCBB Rio (Rua Primeiro de Março, 66, Centro).
De 24 a 27/9

Grátis, com retirada de ingressos na bilheteria e em www.bb.com.br/cultura